



RIFA

Agosto 2023



Famílias e Conflito:

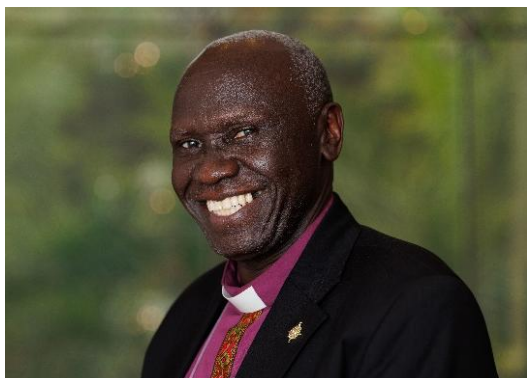
Resiliência, Cura e construção da paz

Rede Internacional da Família Anglicana

Celebrando o potencial dado por Deus à família como uma fonte de relacionamentos prósperos, identidade, pertencimento, discipulado e reconciliação

Editorial

pele Rev. Anthony Poggo, Secretário Geral da Comunhão Anglicana



[Crédito da Foto: Escritório da Comunhão Anglicana]

Queridas Irmãs e Irmãos em Cristo

A família é algo tão central na vida e no coração das nossas sociedades. A estabilidade na família é importante, assim como na sociedade. A realidade é que nem sempre é esse o caso; o conflito nas famílias, bem como nas comunidades, é, infelizmente, algo que está demasiadamente difundido no nosso mundo hoje. Ouvimos falar de guerras em muitas partes do mundo, incluindo o Sudão, a Ucrânia, o Congo e muitos outros países. Tendo crescido durante a primeira e a segunda guerras civis no Sudão do Sul, estou bastante familiarizado com os tópicos desta edição do boletim informativo da RIFA.

Como você lerá no primeiro artigo abaixo, no qual o Bispo Seme Nigo Abiuda fala sobre ministrar entre seu povo na diáspora, estamos todas/os perfeitamente conscientes do número crescente de pessoas refugiadas em todo o mundo. O impacto de ser deslocado e enviado do seu país de origem, bem como o impacto de qualquer tipo de conflito, tem um grande efeito na vida familiar, muitas vezes de forma negativa.

O deslocamento separa as pessoas das suas famílias e entes queridos durante muitos e muitos anos. Quando o que era então o Sudão estava em guerra, estive separado da minha própria mãe durante dez anos. Durante esse período, não podíamos sequer falar ao telefone, pois as ligações telefônicas para Juba provenientes dos países vizinhos naquela altura eram inexistentes e qualquer forma de comunicação para a cidade de Juba, que tinha sido sitiada pelo Exército Popular de Libertação do Sudão (EPLS), era motivo de suspeita. Isto impactou não só a mim, como filho dela, e a ela, como mãe, mas também às minhas próprias filhas, que durante tantos anos não puderam ver ou falar com a avó. Depois de oito dos dez anos de separação, pude falar com ela pela primeira vez quando estudava no Reino Unido em 2000. Esta foi a primeira vez que consegui fazer uma chamada telefônica para Juba.

Sei que a minha história não é incomum e que haverá muitas histórias semelhantes à minha, incluindo casais que se separaram devido a conflitos. Isto acrescenta um impacto negativo na vida familiar das crianças que crescem incapazes de conhecer um ou ambos os pais devido a essa separação.

Resiliência, cura e construção da paz são três temas-chave fundamentais em tempos de conflito. A resiliência é necessária em tempos de dificuldade, a cura para as próprias nações e famílias, se reunidas, e a construção da paz em todos os níveis, do nacional ao internacional, tanto em nível governamental como em nível pessoal.

Sempre rezei para que os líderes trabalhem na resolução de conflitos para pôr fim ao sofrimento das pessoas. Isto inclui a separação das famílias e o impacto negativo que os conflitos causam na vida familiar. A família é um dom de Deus e ver como as famílias são privadas de relacionamentos prósperos, parte da sua identidade e pertença devido ao conflito, sublinha a importância da resolução de conflitos.

Que possamos ser líderes e pessoas portadoras de paz nos nossos diferentes contextos. Jesus disse nas Bem-aventuranças: “Bem-aventuradas as pessoas pacificadoras, porque serão chamadas de filhas de Deus” (Mateus 5.9). Não esqueçamos aquelas pessoas que estão sofrendo e lembremo-nos delas em nossas orações e também em nossas ações. Como Jesus disse em João 14.27: “Deixo-vos a paz; minha paz eu vos dou. Eu não a dou a vocês como o mundo dá. Não deixem seus corações ficarem perturbados e não tenham medo.”

Um bispo refugiado ministra entre o seu povo na diáspora

A guerra civil do Sudão do Sul foi uma guerra civil multifacetada entre o governo e as forças da oposição. O conflito levou à morte de centenas de milhares de civis. Quatro milhões de pessoas foram deslocadas internamente ou fugiram para países vizinhos, especialmente Quênia, Sudão e Uganda. Apesar de um acordo de paz em 2018, tem havido conflitos contínuos entre o governo e a oposição, bem como dentro de facções rebeldes em partes do país, incluindo a Equatória Central.

O Reverendo Seme Nigo Abiuda é Bispo de Panyana na Província Interna da Equatória Central na Igreja Episcopal do Sudão do Sul. O próprio Bispo Abiuda é um refugiado e aqui descreve o seu ministério e a situação entre as e os anglicanos do Sudão do Sul que procuraram segurança no norte do Uganda.

As pessoas refugiadas do Sudão do Sul no Norte do Uganda estão dispersas por quatro Distritos. A maioria delas chegou aos campos em 2016, quando eclodiu a guerra no Sudão do Sul. Como Bispo que também é refugiado, exerço o meu ministério entre eles. Todos estes quatro Distritos estão dispersos e por isso é preciso muito movimento da minha parte.

Inicialmente, o Programa Alimentar Mundial (PAM) apoiou os refugiados, alocando 12 quilos de alimentos por pessoa, por mês. Isso foi reduzido para 8 quilos, depois para 6 e agora para 4 quilos por pessoa, por mês. Com todas estas reduções nas rações alimentares, a vida tornou-se um desafio e o PAM anunciou que, até junho de 2023, já não fornecerá alimentos às pessoas refugiadas porque os doadores desejam apoiar aqueles que se encontram na situação da guerra na Ucrânia. O PAM continuará a apoiar apenas as pessoas mais vulneráveis e as recém-chegadas. Isto criou um grande desafio entre as pessoas refugiadas para quem é a única fonte de subsistência. Algumas correm o risco de regressar ao Sudão do Sul, embora ainda não haja paz. Outras estão tentando conseguir terras para agricultura.

O grande trabalho hoje no meu ministério é ir às pessoas refugiadas para encorajá-las, dar-lhes esperança e realizar algumas atividades espirituais como pregar, ordenar alguns ministros/as da igreja e confirmar



candidatas/os preparadas/os, para que recebam poder para fortalecer a sua fé. Recentemente, confirmei 101 candidatas/os e ordenei quatro pastoras/es para apoiar o trabalho ministerial.

Na minha diocese, iniciamos um projeto de tradução para traduzir a Bíblia para a língua materna, para que as pessoas possam ler a palavra de Deus na língua do coração, compreender Deus e acreditar em Jesus. Também realizamos treinamento de lideranças para desenvolver a capacidade das/os líderes das igrejas nos acampamentos. Realizamos conferências de pastoras/es e líderes de igrejas, conferências de jovens e também outras atividades espirituais.

Recentemente tivemos conferências de pastoras/es e líderes de igrejas que contaram com a participação de 105 participantes, e uma conferência de jovens com a participação de 98 jovens. As fotografias mostram algumas das atividades que estamos realizando nos acampamentos.

Os desafios que enfrentamos nos campos são estes. Até junho não haverá ração alimentar distribuída pelo ACNUR às pessoas refugiadas. Não há terra para elas cultivarem. E se a terra for delas, não há dinheiro para alugar. Viajar para todos os acampamentos é um desafio para mim porque não tenho veículo para facilitar esses movimentos. Os recursos para apoiar conferências, workshops e outras atividades planejadas não existem porque as pessoas refugiadas não têm nada com que contribuir. Peço, portanto, suas orações.

Construindo resiliência humana

Uma história da Diocese de Colombo na Igreja do Ceilão.

A longa guerra “étnica” que assolou o Nordeste do Sri Lanka chegou ao fim em 2009 com a derrota militar dos Tigres de Libertação do Tamil Eelam (LTTE). No entanto, apesar das mudanças no governo ao longo dos últimos 13 anos desde o fim dos combates, as causas subjacentes ao conflito – principalmente a questão da devolução do poder dentro de um país unido – ainda não foram abordadas.

Enquanto isso, há muitas questões que afetam a vida cotidiana das/os cidadãs/os comuns do Norte e do Leste. Estas dizem respeito às pessoas desaparecidas, às perdas e às que ainda estão detidas sem julgamento. Além

disso, existem questões relacionadas à segurança, à terra, à água, aos direitos de pesca etc., que, devido ao colapso da administração civil e à destruição causada durante os longos anos de guerra, permanecem sem ser resolvidas e têm impacto na vida cotidiana das comunidades.

A Diocese de Colombo tem, ao longo dos anos de guerra e depois, se engajado em diversas iniciativas para promover a cura e a reconciliação. Estas incluem reunir “viúvas de guerra” do Nordeste e do Sul, e trabalhar com crianças do último ano de várias escolas para conscientizar sobre questões relacionadas com a paz, a cura e a reconciliação.

Em resposta aos pedidos da comunidade, as atividades iniciadas pela Diocese de Colombo concentraram-se na conscientização para conflitos e direitos e no aconselhamento sobre traumas. Com base nestas experiências e nas lições aprendidas com esse trabalho, em 2020, a Diocese, com o apoio da Episcopal Relief & Development, lançou um programa denominado “Construindo Resiliência Humana”.

O programa trabalha principalmente com mulheres, utilizando “grupos de poupança” como principal mecanismo para mobilizar e envolver as pessoas participantes em oito comunidades de alto risco no país, a maioria das quais ainda estão se recuperando da longa guerra civil e da crise econômica, e são habitadas por pessoas deslocadas internamente ali reassentadas.

Para os grupos de poupanças, a metodologia personalizada da Episcopal Relief and Development é utilizada para fornecer serviços financeiros e satisfazer as necessidades socioeconômicas nas áreas do país identificadas como com poucos recursos. Utilizando estratégias de empoderamento para identificar mulheres líderes comunitárias, o programa pretende desenvolver a capacidade dos membros do grupo para serem resilientes face a conflitos e desafios no nível comunitário.



O programa adaptou os recursos existentes e também desenvolveu módulos educativos personalizados, tanto nas línguas tâmil como cingalesa, sobre questões que foram identificadas através de discussões em grupos focais.

O objetivo mais amplo da Diocese para o programa de poupança com educação é utilizá-lo como um ponto de entrada para poder abordar as questões de conflito nas famílias e comunidades. Estas questões são abordadas através de discussões em grupo, facilitação externa, reflexões conjuntas e, com o tempo, através de um envolvimento mais profundo na comunidade com o propósito de cura e restauração. Trabalhar

pela cura e pela integridade é um aspecto importante deste programa. As histórias das pessoas participantes podem ser vistas em vídeo aqui: <https://bit.ly/3qqnrs4>

Contra Spem Spero – Contra toda esperança, eu espero

Desde a invasão da Rússia em 2022, a sua guerra contra a Ucrânia teve um impacto desastroso na vida civil, com milhares de civis mortos e feridos, e destruição em grande escala de propriedades e infraestruturas civis.

Christina Laschenko é diretora da Igreja de Cristo, Kiev, que faz parte da Diocese da Europa da Igreja da Inglaterra. Ela escreveu à RIFA em Março deste ano, descrevendo algumas das realidades das famílias que vivem na Ucrânia ou que fogem para países vizinhos.

Contra spem spero. Esse era o nome de um poema muito famoso escrito pela renomada e popular poetisa ucraniana Lesya Ukrainka no início do século XX. Transmite o clima de desafio, coragem e luta pela vida em circunstâncias difíceis. Parece-me que este estado de espírito é geralmente partilhado e manifestado por muitas famílias ucranianas. Tendo sido incumbida de descrever a vida das famílias ucranianas neste tempo de

guerra em terras ucranianas, decidi falar apenas sobre aquelas que conheço pessoalmente, meus e minhas colegas e amigas, que vivem principalmente em Kiev e em algumas outras grandes cidades da Ucrânia, que não estão próximas da linha de combate.



No entanto, primeiro trago algumas informações básicas. Em fevereiro e março de 2022, Kiev esteve sob ameaça de ocupação. Foi intensamente bombardeada com mísseis de cruzeiro (tal como muitas outras grandes cidades, como Kharkiv, Dnipro e Odessa). A vida na cidade estava paralisada. A lei marcial foi introduzida e os homens entre 18 e 60 anos não foram autorizados a deixar o país. Mais tarde, em abril, quando as tropas russas recuaram do Norte da Ucrânia, os bombardeios tornaram-se menos intensos, mas recomeçaram com nova intensidade desde 10 de outubro de 2022, quando os russos começaram a destruir as nossas infraestruturas de energia e aquecimento antes do Inverno. Os bombardeios regulares continuam até agora. Muito recentemente, um dos objetos de infraestrutura energética foi alvo de ataques na região de Kiev, e as pessoas ficaram novamente sem fornecimento de eletricidade.

Muitas famílias com numerosas crianças escaparam de Kharkiv, Kiev, Irpin e Bucha em fevereiro e março. Conheço um pai de sete que, depois de passar uma semana em um porão em Bucha, sob bombardeios de

artilharia, conseguiu levar a sua família de nove pessoas, incluindo sete crianças, para a Alemanha. A menina mais nova (dois anos), que viveu aquela estadia no porão, continua a falar de aviões, helicópteros, tanques e morteiros, mesmo agora, depois de um ano passado num ambiente tranquilo. As duas filhas mais velhas (16 e 18 anos) sentiam tanta falta da sua casa em Bucha que tentaram fugir da Alemanha e chegar à fronteira polaco-ucraniana na tentativa de voltar para casa.

A família de outro colega, um pai com seis filhas/os adotivas/os, fugiu para a Alemanha depois de intensos combates em Irpin, quando grande parte da cidade estava metade arruinada. A filha mais nova, de seis anos, pergunta quase todos os dias até agora: 'Será que os mísseis voltarão hoje?'

Mesmo com toda a fantástica hospitalidade que as famílias ucranianas com crianças encontraram na Alemanha, as crianças estão obviamente traumatizadas pela experiência da guerra.

O meu terceiro colega, pai de quatro filhas/os, não foi autorizado a sair do país e a sua esposa deixou a Ucrânia em março passado com os dois rapazes mais novos (de 10 e 15 anos) e as filhas mais velhas (18 e 23). Depois de terem passado três meses na Finlândia, regressaram ao pai, com a filha mais velha também regressando ao jovem marido na Ucrânia. No verão passado ela deu à luz um lindo menino. Vi uma foto do jovem pai com o filho no colo, sentado no abrigo antiaéreo da maternidade de Kiev, em setembro. Ambos estavam sorrindo alegremente.

Entre outubro e fevereiro, quando a vida se tornou mais difícil devido às centrais elétricas destruídas, à falta de abastecimento de água e às interrupções de aquecimento, as famílias com crianças pequenas foram as que mais sofreram. Aqueles que tinham apenas fornos elétricos foram realocados para a casa de amigos ou parentes que tinham fornos a gás, para poder cozinhar para as crianças. Aquelas pessoas que não conseguiram fazer isso tiveram que ir para outro lugar, aumentando as ondas de pessoas refugiadas das áreas ocupadas.

Durante a crise da infraestrutura energética no inverno, muitas pequenas empresas orientadas para os serviços fecharam. Isto somou-se às dificuldades econômicas das famílias, que não descrevo aqui. As pessoas mostram-se relutantes em discutir a sua situação econômica num contexto de perigo para a vida e de perdas de vidas humanas, tanto nas zonas de conflito como na retaguarda devido aos bombardeios.

E, mesmo assim, a primavera chega e a vida continua. Os bombardeios estão a acontecer com um pouco menos de frequência e a defesa antiaérea derruba mais drones e mísseis de cruzeiro; infelizmente não os balísticos. Os trabalhadores da energia restauraram muitas redes e conexões e agora, com o apoio dos nossos países vizinhos, temos muito mais energia. Recentemente, a nora do meu amigo deu à luz uma menina em Kiev. Esta é uma promessa de nova vida e esperança.

Dum spiro, spero – Enquanto respiro, espero.

Uma resposta escocesa – boas-vindas e caminhos

Howard Moody pertence à Igreja de Cristo da Manhã [Christ Church Morningside], uma Igreja Episcopal Escocesa em Edimburgo, Escócia. Ele descreve como a guerra na Ucrânia galvanizou uma resposta rápida.

As pessoas cristãs estão conscientes do trágico paradoxo de que acontecimentos esmagadores da vida são muitas vezes necessários para nos tirar da nossa complacência e inspirar atos de bondade, altruísmo e doação sacrificial de tempo e dinheiro. A Covid-19 e a guerra na Ucrânia conseguiram isto em boa medida. Ambos produziram uma resposta internacional massiva e o relato abaixo é um exemplo do que uma congregação pode fazer.

A Christ Church Morningside [Igreja de Cristo da Manhã], em Edimburgo, era comum ao pensar que deveria fazer algo “para ajudar a Ucrânia”, mas não sabia como. Demos dinheiro ao Apelo de Desastres [Disaster Appeal] do Reino Unido e um casal, cujos filhos adultos tinham saído de casa, teve espaço para fornecer apoio doméstico e familiar, primeiro para uma mãe e filha de perto de Mariupol e, um pouco mais tarde, para a mãe e , eventualmente, seu marido. Esta pequena família rapidamente encontrou emprego e a filha, de apenas 12 anos, adora a sua nova escola. Eles agora ganham o suficiente para alugar sua própria casa. Eles ficaram juntos e estão tão felizes quanto podem, esperando um dia voltar para sua casa e para sua família.

O casal anfitrião lhe dirá com toda a sinceridade que eles foram abençoados além das palavras e ganharam muito mais do que deram. Tudo isto aconteceu porque outro membro da congregação sentiu tão intensamente o sofrimento na Ucrânia que tomou medidas diretas.

Dominic, (tenho permissão para fornecer seu nome), depois de estudar inglês na Universidade de Oxford, passou seis anos em Berlim e tornou-se fluente em alemão, além de fazer muitos amigos. Ele estava, portanto, familiarizado com viagens de e para a Alemanha. Em Edimburgo, o filho mais novo de Dominic tinha um professor substituto da Ucrânia que apresentou Dominic a outra mulher ucraniana que tinha contatos no leste da Ucrânia e que também estava interessada em ajudar. Ela e Dominic voaram para a Polônia e encontraram-se com pessoas ucranianas na fronteira entre a Polônia e a Ucrânia e puderam ver, em primeira mão, aquelas pessoas cujas vidas foram destruídas pela guerra.

É evidente que a enxurrada de pessoas refugiadas precisava de ajuda imediata e a resposta da Grã-Bretanha foi generosa, mas lenta e a papelada não foi tão simplificada como é agora. Não demorou muito para que Dominic e seu amigo ucraniano localizassem a família mencionada acima. Mãe e marido possuíam e administravam seus próprios negócios. A mãe é uma padeira brilhante e o marido é marceneiro de profissão e fundou uma construtora. Ambos os negócios caíram em mãos russas. Eles conseguiram escapar dos ferimentos e solicitaram vistos para o Reino Unido por telefone.

De volta a Edimburgo, Dominic e eu passamos algum tempo no centro comunitário ucraniano, onde nos reunimos com funcionários do Ministério do Interior do Reino Unido que, embora sendo tão prestativos quanto podiam, foram prejudicados por conselhos um pouco confusos do Ministério do Interior. A troca de fotocópias dos passaportes ucraniano e britânico demorou algumas semanas, uma vez que os anfitriões britânicos tiveram de ser examinados e a sua casa examinada quanto à adequação. Porém, em maio de 2022, eles chegaram a Edimburgo.

Entretanto, Dominic, tendo visto tanta coisa, percebeu a necessidade de fornecer aos ucranianos o que eles



queriam e não o que pensávamos que eles precisavam. CAMINHÕES. Caminhões para levar ajuda humanitária (fornecida em grande parte através dos contatos alemães de Dominic) da fronteira polonesa para onde ela era necessária.

As necessidades mudam o tempo todo. Alimentos e material de construção eram óbvios, um pouco menos eram também brinquedos e bolas de futebol para as crianças deslocadas. Os geradores de eletricidade portáteis pareciam ser uma boa ideia, dada a interrupção generalizada do fornecimento de eletricidade, até que se percebeu que era mais barato reparar a rede.

Agora os caminhões são vitais. Eles são usados principalmente para levar médicos à zona de guerra e evacuar os feridos. Se os russos virem os caminhões, os destroem. Dominic, juntamente com o reitor da vizinha Igreja de São João, em Edimburgo, e outros voluntários, dirigem os caminhões adquiridos com bastante regularidade. Em apenas uma semana de março deste ano, nove caminhões saíram. Algumas semanas antes, sete caminhões partiram de Edimburgo, um dos quais foi abençoado no terreno da Igreja de Cristo da Manhã [Christ Church Morningside]. Levar os soldados ucranianos feridos da zona de guerra para o hospital e para uma segurança relativa é uma forma valiosa de fornecer apoio familiar – tão valiosa como alojar famílias que vieram até nós como refugiadas.

Reabilitar jovens homens afetados por conflitos

O Programa de Reabilitação da Associação Cristã de Moços de Jerusalém Oriental (EJ-YMCA) na Palestina aplica uma abordagem holística para fornecer serviços de reabilitação para homens jovens. A organização acredita que para atingir os seus objetivos em nível psicossocial e profissional, é necessário proporcionar aos beneficiários um ambiente adequado para facilitar o processo de reabilitação. Personalizado para cada beneficiário individual, a equipe profissional fornece um plano de intervenção abrangente que leva em consideração todas as diferentes necessidades e obstáculos, desde a educação até a mobilidade e acessibilidade. O foco está na capacidade e não na deficiência, para que os beneficiários se tornem membros ativos nas suas comunidades e sejam reintegrados na sociedade, contribuindo assim para a mobilização e utilização dos recursos comunitários, bem como para a reconstrução da sociedade palestina. Os serviços são prestados por trabalhadores de campo que cobrem todas áreas da Cisjordânia, ou na sede do Programa em Beit- Sahour.

Esta é a história de apenas um jovem afetado pela violência política na região, que se beneficiou da participação no Programa. Um membro da equipe da EJ-YMCA escreve:

O estudante Amir, de 18 anos, vive no subúrbio de Tulkarem, em Shweika, onde as incursões e prisões diárias do exército criaram uma atmosfera de medo e instabilidade. Aos 16 anos, Amir foi detido durante um ano e relata que foi sujeito a múltiplas formas de tortura, incluindo espancamentos, choques elétricos, confinamento solitário, fome e ameaça de detenção a longo prazo. Como resultado, vários aspectos de sua saúde mental, social e acadêmica foram prejudicados, mas os impactos psicológicos foram os mais pronunciados em suas palavras; “Eu não aproveitei a vida”, ele expressou.

Quanto aos efeitos no nível acadêmico após a sua libertação, Amir recusou-se a regressar à escola, pois desenvolveu uma desconfiança nos outros e tornou-se mais cauteloso nas suas interações interpessoais. Uma situação semelhante existe em casa, onde o pai tem uma relação tensa com ele, o que leva a falhas na comunicação e a discussões frequentes e acaloradas.

Um ex-detido que já tinha sido beneficiado pelo Programa de Reabilitação apresentou Amir ao mesmo. Após uma avaliação minuciosa, Amir apresentou sinais de transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) devido à



experiência de detenção. Em participação com a família e Amir, o plano de intervenção para Amir incluiu sessões individuais de aconselhamento psicossocial, orientação acadêmica, profissional e aulas de reforço. A Dessensibilização e Reprocessamento dos Movimentos Oculares (EMDR) é um tratamento psicoterápico inicialmente desenvolvido para aliviar o sofrimento associado a memórias traumáticas.

Devido ao extenso trabalho psicológico, social e acadêmico realizado com Amir, ele superou o trauma psicológico que sofreu desde a sua libertação da detenção e começou a reconstruir sua vida, incluindo a retomada dos estudos. Uma sensação de otimismo, esperança e apreço pela vida começou a surgir nele. Ele também se sentiu mais no comando de seus sentimentos e notou uma melhora nas atitudes de sua família em relação a ele e na capacidade de compreendê-lo.

Socialmente, Amir recuperou a confiança nos outros, restaurou ligações dentro da comunidade escolar e emergiu como uma figura respeitada entre os seus pares. Academicamente, ele recebeu aulas de reforço escolar; ele ficou mais motivado e mais capaz de administrar seu tempo com eficiência.

“Comecei a me sentir emocionalmente seguro, comecei a ver o lado bom das coisas, a vida tornou-se significativa para mim, aprendi a administrar minhas emoções, parei de procrastinar, comecei a fazer planos para o futuro e escolhi ir para escola de enfermagem”, expressou.

Memórias curativas em Moçambique

Desde 2017, mais de um milhão de pessoas que vivem no norte de Moçambique foram deslocadas por uma insurgência violenta e 4.000 foram mortas. Esta é uma população que está agora profundamente traumatizada. Muitos profissionais afirmaram que a sua necessidade de aconselhamento e apoio em caso de trauma é tão grande como a sua necessidade de alimentação, mas os fundos são escassos.

A Diocese Anglicana de Nampula tem trabalhado com pessoas deslocadas internamente (PDI) nos últimos dois anos, apoiando-as com alimentação, educação e formação através do seu trabalho de desenvolvimento comunitário. Muitas das pessoas internamente deslocadas com quem trabalham sofreram grandes traumas devido a ações horríveis que presenciaram; familiares mortos, fugindo em condições atroz.

A igreja local tem a visão de ampliar o seu trabalho de desenvolvimento comunitário e criar um projeto de apoio a traumas para pessoas internamente deslocadas que começa a *Curar as Memórias*.

Com o apoio da Diocese de Londres da Igreja da Inglaterra, em parceria com a Associação Anglicana de Moçambique e Angola (MANNA), os líderes do Norte de Moçambique serão treinados para prestar cuidados pastorais e apoio às pessoas com traumas.

Este trabalho já começou. O clero, os líderes comunitários e pessoas voluntárias já estão a trabalhar a nível local para ouvir as histórias das pessoas e começar a aconselhar e apoiar aquelas que mais necessitam. Assim, o projeto Apoio ao Trauma do Conflito em Moçambique reconhece que o Espírito Santo já está a trabalhar e a igreja quer “embarcar” e fornecer recursos para este trabalho através de formação, materiais e estabelecimento de uma estrutura.

O Bispo Manuel Ernesto, da Diocese Anglicana de Nampula, tem uma forte ligação com o Padre Michael Lapsley e a sua equipe no Instituto para a Cura das Memórias (IHOM) na África do Sul (<https://healing-memories.org>). Os recursos do Instituto têm sido utilizados numa ampla variedade de comunidades e



Évêque Manuel Ernesto, diocèse de Nampula

ambientes em todo o mundo, permitindo às pessoas lidarem com a raiva, o ódio e grandes traumas para trabalharem no sentido da cura. Agora, os materiais terão de ser traduzidos para português para a população do Norte de Moçambique. Os formadores locais traduzirão verbalmente para Makhuwa, Makonde, Muani e outros dialetos.

Serão formadas pessoas facilitadoras voluntárias para Oficinas de Cura de Memórias e um grupo do Instituto de Cura de memórias (IHOM) fará uma visita para

“formar os formadores/as” para promotores/as de diálogo comunitário. Os projetos-piloto começarão então nas comunidades locais, com cada promotor/a formado/a a liderar um conjunto de grupos de diálogo comunitário.

As pessoas promotoras do diálogo comunitário regional serão apoiadas ao longo do caminho. A Equipe Missionária de Nampula já tem experiência na gestão de grupos semelhantes envolvidos na saúde comunitária, mobilização comunitária, água e saneamento. A cura de traumas é uma nova área de trabalho e está sendo acrescentada às prioridades da missão.

A Diocese de Nampula, em parceria com organizações ecumênicas e inter-religiosas, criou muitos Clubes da Paz em comunidades locais em Nampula e Cabo Delgado. Um plano inicial é que esses clubes utilizem o conteúdo recém-criado em português.

Esperamos ouvir mais à medida que este projeto vital se desenrola.

Respondendo ao trauma do conflito e do terremoto na Síria

A Síria está numa guerra civil desde 2011. Milhões de pessoas foram deslocadas dentro do país; na verdade, a Síria detém agora o maior número de pessoas deslocadas internamente no mundo. O conflito levou os serviços básicos e as infraestruturas à beira do colapso e a maior parte da população vive atualmente abaixo da linha da pobreza. Assim, quando dois terremotos de grande magnitude, juntamente com milhares de tremores secundários, atingiram o norte da Síria em fevereiro de 2023, o país já se encontrava numa situação de profunda vulnerabilidade. Isto somou-se aos impactos trágicos e de longo alcance dos terremotos e continua a dificultar a capacidade de recuperação das pessoas.

A Awareness Foundation [Fundação Conscientização] é uma organização cristã, ecumênica e educacional com sede em Londres, Reino Unido, que visa capacitar pessoas cristãs em todos os lugares para serem uma força contrária de amor e paz à intolerância e à desconfiança agora predominantes em tantas comunidades. Aqui, Huda Nassar, Diretora da Fundação Consciência para o Oriente Médio, conta a história de uma jovem síria, Nanash, e descreve os esforços da Fundação para ajudar jovens a se recuperarem do trauma do conflito e do terremoto.

Nanash perdeu o pai no início da guerra na Síria, após um longo sofrimento de câncer. Ela mora com a mãe, que administra uma loja para proporcionar uma vida digna para ambas. A loja, que dava renda suficiente para sustentar uma família de cinco pessoas, agora não dá nem para sustentar duas. O custo de vida aumenta diariamente e, além disso, o duro sistema de tributação consome a maior parte da receita da loja.

A jovem perdeu a maior parte dos seus amigos, especialmente os homens, quer para a guerra, quer para a emigração, a fim de procurar um porto seguro e uma melhor educação. Como se 12 anos de guerra terrível não tivessem sido suficientes, o terremoto devastador atingiu a sua cidade, Latakia, matando centenas de pessoas e destruindo milhares de casas. Conversando com ela alguns dias após o terremoto, Nanash disse: “Foi uma experiência terrível passar pelo terremoto que atingiu minha cidade às 4h, horário local, na segunda-feira, 6 de fevereiro. Minha mãe e eu acordamos horrorizadas quando sentimos todo o prédio tremer de forma violenta. Levantamos muito rápido e tivemos que nos vestir em segundos e sair de casa. Vimos nossos vizinhos



Dévastation à Alep après les tremblements de terre

também saindo do prédio. Entramos no carro deles e saímos da área para ir para uma área menos movimentada e com espaço aberto. Foi uma das experiências mais aterrorizantes da minha vida”.

“Voltamos para casa mais tarde naquela manhã, mas durante o dia tivemos que sair novamente quatro vezes porque ouvimos que em Latakia e na cidade vizinha de Jableh, muitos edifícios estavam desabando e tivemos muitas vítimas. Muitas pessoas morreram e muitas ficaram feridas”.

“As notícias de Aleppo também foram de partir o coração porque os danos são colossais. Infelizmente, a ajuda da organização internacional não proporcionou ajuda às pessoas e crianças nas áreas devastadas. As famílias que não foram deslocadas pela guerra foram deslocadas pelo terremoto”.

A história de Nanash é semelhante à de milhares de histórias de pessoas que vivem na Síria desde o início da guerra em 2011. Ela e toda a sua geração sentem-se abandonadas e esquecidas pelo mundo. Enfrentam a morte e a humilhação todos os dias tentando sobreviver aos desastres que desafiam a sua existência. O desastre mais recente que enfrentam é que não há horizonte à sua frente. Sentem-se como se estivessem entrando em um túnel escuro

rumo a um abismo. Eles podem apenas esperar por ver uma luz que os possa encorajar a continuar a sua luta.

Milhões de famílias sírias espalharam-se por todo o mundo e perderam a sua unidade emocional, espiritual e social, que era de vital importância quando viviam na Síria. Elas são gratas agora que a tecnologia digital as ajuda a comunicar e a salvar o que resta do seu vínculo familiar. A sociedade síria necessita de gerações para superar o que a guerra e o terremoto destruíram.



A Fundação Consciência [Awareness Foundation] respondeu o mais rapidamente possível para ajudar jovens na Síria após o terrível terremoto ocorrido no país. Nanash e muitos outros jovens em Latakia e Aleppo - locais que foram severamente atingidos pelo terremoto - passaram pela formação “Embaixadores da Paz” da Fundação Consciência, explorando como enfrentar o seu medo e superar o sofrimento dos seus traumas resultantes da guerra e do terremoto.

Ouvimos e interagimos com essas pessoas jovens durante horas e, lideradas por especialistas, proporcionamos ajuda e capacitação para que pudessem retomar suas vidas, especialmente com suas famílias, universidades e dentro de suas comunidades.

Que o Senhor estenda a mão e toque Nanash, sua família e todas as famílias desfeitas ao redor do mundo e conceda-lhes sua paz.

Mulheres na Linha de Frente

Presença, paridade, particularidade, potencial e oração

Mulheres na Linha de Frente trabalha com cônjuges de bispos e mulheres que vivem em contextos violentos e pós-violentos. Reconhece a importância das mulheres na paz e na reconciliação e que as mulheres são muitas vezes as primeiras a notarem o início de qualquer tensão e a tomarem medidas para acalmar e apoiar aquelas que sofrem a violência. Estas mulheres podem não ter quaisquer funções formais de liderança; contudo, em muitas partes da Comunhão Anglicana encontram-se em posições de responsabilidade pública com pouca ou nenhuma formação.

Jane Namurye, que teve experiência pessoal de conflito no Sudão do Sul em 2013, explica mais:

Cada evento organizado por Mulheres na Linha de Frente oferece espaço e tempo para comunhão e oração para mulheres que carregam fardos pesados e muitas vezes não têm o hábito de dedicar tempo com Deus para si mesmas. Isto permite-lhes receber de Deus o que necessitam – particularmente ouvir que são amadas, chamadas e escolhidas por Deus. A Mulheres na Linha de Frente acredita que, a menos que saibemos claramente que somos chamadas para o trabalho que nos foi confiado e que somos amadas e escolhidas por Deus, não seremos capazes de atingir o nosso *potencial*, por mais formação que recebamos.

Na África Ocidental, Estelle é uma das esposas que participou numa série de sessões do programa de Mentoria Mulheres na Linha da Frente. Ela é um exemplo do que as esposas dos bispos em toda a Comunhão Anglicana são capazes de fazer para acompanhar outras nesta jornada nas suas diversas províncias e contextos.



Épouses d'évêques en Mélanésie

A Mulheres na Linha de Frente, fundada pela Sra. Caroline Welby, é guiada por cinco princípios fundamentais: presença, paridade, particularidade, potencial e oração. Valorizamos a importância das cônjuges dos bispos e de outras cônjuges do clero se tornarem agentes-chave na realização de retiros, formação em reconciliação e quaisquer outros processos de paz nos seus próprios contextos.



Afrique de l'Ouest : Estelle et des responsables d'églises en prières

Os princípios são importantes no trabalho das Mulheres na Linha da Frente porque permitem que estas mulheres líderes se vejam como igualmente amadas e valorizadas acima de tudo por Deus, mas também umas pelas outras. Os princípios ajudam a orientar na criação de uma equipe de pessoas para realizar programas ou eventos nos vários contextos da Comunhão Anglicana. Reconhece os pontos fortes dos outros e cria espaço para que essas habilidades sejam utilizadas para o Reino de Deus.

Uma equipa de Mulheres na Linha da Frente é composta por aquelas que dependem de

Deus, reconhecem que não têm todas as respostas, são colaborativas e não se preocupam com o status, e são capazes de se apropriar dos princípios e liderar de acordo com eles. Uma líder de equipe não precisa de ser especialista em nenhuma parte do programa, mas sim ser capaz de reconhecer os dons e o potencial das outras pessoas e extrair esses dons para ajudar neste trabalho.

Mulheres na Linha de Frente é para aquelas que incorporam presença, paridade e potencial no relacionamento com as outras. O seu objetivo é envolver, capacitar e equipar as cônjuges dos bispos, outras cônjuges do clero e mulheres líderes de toda a Comunhão Anglicana para cumprirem eficazmente os seus papéis como reconciliadoras consigo próprias, com a família, com a igreja, com a comunidade em geral e com a criação.

Para pôr isto em prática, estamos desenvolvendo uma biblioteca de recursos como um guia a partir do qual as cônjuges podem selecionar que área de formação seria adequada e funcionaria bem nos seus próprios contextos.

As Mulheres na Linha da Frente estiveram no Sudão do Sul, no Burundi, na Melanésia e na República Democrática do Congo. A próxima visita será ainda este ano à Igreja do Sul da Índia. Estamos também discutindo a possibilidade de uma visita à Papua Nova Guiné num futuro próximo.

Alguns recursos úteis

- Cura de memórias

Em 1990, o Padre Michael Lapsley, um padre anglicano e monástico da Nova Zelândia, exilado no Zimbábue por causa do seu trabalho anti-apartheid na África do Sul, abriu um pacote e foi imediatamente atingido pelo estrondo de uma explosão. A bomba explodiu suas mãos e um de seus olhos.



Ao regressar à África do Sul, o Padre Lapsley descobriu a sua nova vocação para se tornar um curador de feridos, valendo-se da sua própria experiência para promover a cura de outras vítimas de violência e trauma. Em 1993, o Padre Lapsley tornou-se capelão do Centro de Trauma para Vítimas de Violência e Tortura na Cidade do Cabo, que ajudou a Comissão de Verdade e Reconciliação da África do Sul.

Isto levou à fundação do Instituto para a Cura das Memórias (IHOM), que procura contribuir para uma cura individual e coletiva duradoura que torne possível um futuro mais pacífico e justo na África do Sul e internacionalmente.

O IHOM tem três objetivos centrais: Prevenção; Cura; Empoderamento. Mais informações sobre o Instituto e seus programas estão em www.healing-memories.org.

- Comunidade da Cruz dos Pregos

Em 14 de novembro de 1940, grande parte da cidade de Coventry foi reduzida a escombros pelas bombas alemãs. A catedral, no coração da cidade, queimou com isso. No terrível período que se seguiu, o reitor da catedral escreveu as palavras "Pai, perdoa" na parede enegrecida pela fumaça do santuário. Duas das vigas carbonizadas que caíram em forma de cruz foram colocadas no altar e três dos pregos medievais foram amarrados em forma de cruz.

A Cruz dos Pregos é um símbolo poderoso e inspirador de reconciliação e paz em todo mundo. Após a Segunda Guerra Mundial, Cruzes de Pregos foram entregues às cidades alemãs de Kiel, Dresden e Berlim, também destruídas pelos bombardeios. Das cinzas nasceu a confiança e a parceria entre Coventry e as cidades alemãs.

A Comunidade da Cruz dos Pregos é agora uma rede mundial de cerca de 250 igrejas, instituições de caridade, capelanias, centros de construção da paz e de retiros, escolas e outras organizações educativas e de formação, todas inspiradas pela história de destruição, reconstrução e renovação, e ativas na reconciliação em nosso próprio modo.

Leia mais sobre a Comunidade da Cruz dos Pregos, suas atividades e recursos, em:

www.coventrycathedral.org.uk/reconciliation/community-of-the-cross-of-nails.



Crédit photo : Cathédrale de Coventry,

- Arcebispo de Cantuária sobre empoderamento de jovens

Em Julho deste ano, o Arcebispo Justin Welby fez o seu discurso anual sobre reconciliação em Londres, Reino Unido.

Falando para um encontro de pessoas educadoras, trabalhadoras com juventude, líderes cristãs e outras que trabalham diretamente com jovens, o Arcebispo sublinhou a importância de empoderar jovens para se tornarem líderes que possam construir a paz nas suas comunidades.

“Em todo o mundo, mais de 600 milhões de jovens... vivem em contextos frágeis e afetados por conflitos e estima-se que um em cada quatro jovens vivos atualmente é afetado pela violência ou por conflitos armados. A pesquisa das Nações Unidas destacou como os conflitos violentos ‘distorcem o progresso do ciclo de vida’ de jovens, por vezes forçando-os a assumirem prematuramente papéis de adultos ou fechando oportunidades de educação e emprego.”

“...Precisamos equipá-los e empoderá-los para saberem como lidar com a complexidade, construir relacionamentos e superar divisões - com confiança e perseverança. Precisamos de recursos para eles como pacificadores.”



Crédit photo : Lambeth Palace

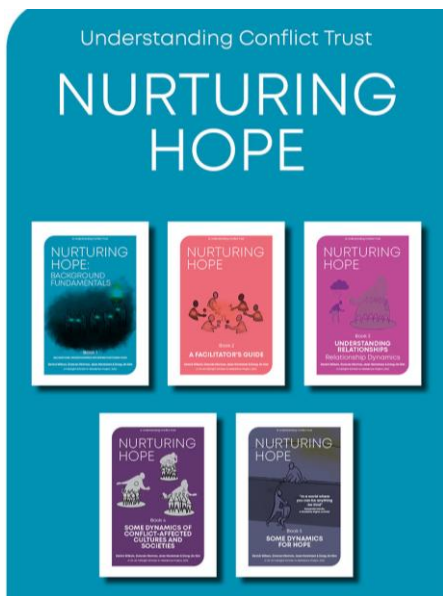
“Muitos dos imperativos desta geração são de paz e justiça - desde como lidar com os altos e baixos da amizade e da família, até como tomar medidas significativas sobre as graves injustiças da sociedade.”

“Estes são os imperativos da reconciliação e estão no cerne de quem Deus é.”

Uma transcrição completa do discurso do Arcebispo de Cantuária está disponível on-line em <http://bitly.ws/SgkG>

- Nutrindo a esperança

A comunidade Corrymeela, na Irlanda do Norte, pretende contribuir para uma sociedade mais coesa e cheia de esperança, acolhendo milhares de pessoas em conversas corajosas, que aprofundem o respeito mútuo, para que todas possam viver bem juntas. Por exemplo, o seu Grupo Big Momas apoia mães que têm lutado para cuidar dos seus jovens face a desafios como as drogas e o paramilitarismo na zona oeste de Belfast. Elas os



apoiaram no aprofundamento de seus relacionamentos e na continuação do aprendizado juntos.

Nutrindo Esperança é um extenso recurso de aprendizagem de cinco livros publicado pela Corrymeela Press. Ele estará disponível em breve como um recurso de código aberto. A jornada de aprendizagem é para aqueles que procuram criar espaços através dos quais as pessoas que estão divididas possam “experimentar a intimidade das nossas diferenças honestas”.

O recurso *Nutrindo Esperança* surge da experiência de pessoas na Irlanda do Norte e no resto do mundo, que escolheram ter esperança em tempos de escuridão. Elas escolheram encontrar um caminho a seguir que incluísse permanecer juntas com aquelas que haviam sido usadas como bodes expiatórios. Baseia-se nas décadas de experiência dos membros da Corrymeela e foi desenvolvido com parceiros de aprendizagem na Coreia do Sul e nos EUA. Consulte www.corrymeela.org/programmes/nurturing-hope para obter mais informações.

- Kids4Peace [Crianças pela Paz]

Kids4Peace [crianças pela paz] é um movimento global inter-religioso de jovens dedicado a acabar com conflitos e inspirar esperança em sociedades divididas em todo o mundo.

O movimento foi fundado em Jerusalém em 2002 e é liderado por jovens, enraizado na fé e baseado na comunidade. No cerne está a crença de que jovens têm o poder de trazer novas questões e novas respostas à luta pela paz e pela justiça.

Saiba mais sobre seus programas e impacto em www.k4p.org.

Gostaríamos muito de ouvir de você

A Rede Internacional da Família Anglicana destina-se às pessoas anglicanas de todo o mundo, estabelecendo ligações através da Comunhão e partilhando histórias de esperança, promovendo o cuidado familiar e sustentando a família como o berço da dignidade humana. Entre em contato e faça parte da rede.

Onde você mora, quais são as maiores pressões sobre as famílias e a vida familiar?

O que está sendo feito na sua paróquia, diocese ou província para apoiar famílias que podem estar frágeis e necessitadas?

O que está sendo feito em sua igreja para defender a família como preciosa em si mesma e como um lugar para divulgar o Evangelho? Como as famílias são incluídas como parte vital das narrativas e estratégias missionárias?

Como são valorizadas e incentivadas as contribuições de jovens para a missão da igreja, os seus dons de liderança e especialmente o seu potencial para usar a tecnologia para a glória de Deus?

Em seu próprio idioma, compartilhe suas histórias e reflexões sobre qualquer uma ou todas essas questões. E-mail: iafn@anglicancommunion.org. Agradecemos.

Adeus e parabéns

Bispo Nigel Stock, Presidente do Comitê de Gestão da RIFA, escreve:

Esta edição do Boletim da RIFA é a última editada e montada pela Cãnone Terrie Robinson. Ao longo dos anos, ficamos gratos a Terrie pela forma como ela reuniu de forma tão eficiente nossa principal publicação com histórias de toda a Comunhão Anglicana. Terrie está agora se aposentando desta função voluntária, já tendo se aposentado de seu trabalho no Escritório da Comunhão Anglicana (ACO) em 2019!



Durante seu tempo no ACO, Terrie não só deu muito à RIFA, mas também às outras Redes da Comunhão. Em seus estágios iniciais no ACO, Terrie apoiou o trabalho de Unidade, Fé e Ordem. Ela também estabeleceu o Escritório Feminino do ACO como Diretora para Mulheres na Igreja e na Sociedade.

Embora isso descreva uma pequena parte do que Terrie tem feito, não capta a graça e a generosidade com que ela realizou todas essas tarefas e nos apoiou na RIFA. Estamos profundamente gratas/os a ela e ficamos absolutamente encantadas/os quando o Arcebispo de Cantuária lhe concedeu a Cruz de Santo Agostinho pelos serviços prestados à Comunhão Anglicana. A foto a mostra no dia em que recebeu o prêmio.

Este é um reconhecimento merecido por tudo o que Terrie fez.

Também foi maravilhoso ver que ao mesmo tempo que Terrie recebeu o seu prêmio, outro membro do Comitê de Gestão da RIFA também recebeu a Cruz de Santo Agostinho, e esse é o Cânone John Kafwanka. John foi Diretor de Missão no ACO por 14 anos. Ele ajudou a moldar a compreensão das Cinco Marcas da Missão da Comunhão Anglicana e também fez parte da equipe principal que desenvolveu o conceito da Aliança Anglicana. Novamente, isso é apenas uma parte das muitas coisas que John conquistou em sua função no ACO. Ele agora serve como pároco e o comitê de gestão da RIFA continua a beneficiar-se da sua sabedoria e vasta experiência.



Muitas congratulações a Terrie e John – a RIFA está muito orgulhosa de vocês dois!

Para saber mais sobre qualquer uma das histórias deste boletim informativo, entre em contato conosco pelo e-mail

iafn@anglicancommunion.org

Oração

“Quebrarei o arco, a espada e a guerra, e os banirei do país, e os deixarei dormir seguros.” Oséias 2.20

Deus da paz

Todos os dias oramos: “Venha o teu reino, seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu”. Mas ainda assim damos mais valor às armas de guerra e às ferramentas de destruição.

Ensina-nos a seguir os caminhos da justiça e a trilhar os caminhos da verdade.

Guia-nos a quebrar o arco, a espada e a guerra, e a abandonar o ódio e a divisão.

Fortaleça a tua igreja enquanto ela ministra entre famílias envolvidas em conflitos; mostra-nos o que devemos fazer. para que todos os teus filhos e filhas durmam seguros. Amém.

As opiniões de colaboradoras/es individuais não refletem necessariamente as da Rede Internacional da Família Anglicana.

Rede Internacional da Família Anglicana (RIFA)

A RIFA se conecta em toda a Comunhão Anglicana para celebrar o potencial dado por Deus à família como fonte de relacionamentos prósperos, identidade, pertencimento, discipulado e reconciliação. A partir desta celebração a RIFA defende a família face a comportamentos que diminuem este potencial, partilhando histórias de esperança, promovendo o cuidado familiar e sustentando a família como berço da dignidade humana.

Entre em contato com a RIFA para assinar nossos boletins informativos ou para compartilhar suas histórias:

iafn@anglicancommunion.org

a/c Escritório da Comunhão Anglicana, St Andrew's House, 16 Tavistock Crescent, Londres W11 1AP, Reino Unido

<http://iafn.anglicancommunion.org>

<https://www.facebook.com/AnglicanFamilies>

Twitter: @IAFN2

Foto da capa por Ahmed akacha: <https://bit.ly/3oJ4HDQ>

<http://bit.ly/3GeKtIs>